

EXCLUSIVO

Laboratório vivo na Afurada evitou emissão de 13 toneladas de dióxido de carbono

🕒 Leitura: 2 min 25 março, 2024 às 19:12



Painéis fotovoltaicos instalados
Foto: Direitos Reservados

Bicicletas elétricas partilhadas, painéis fotovoltaicos, sistemas de armazenamento e partilha de energia, reutilização de plástico - o laboratório vivo para a descarbonização mudou hábitos na Afurada,

toneladas de CO₂ para a atmosfera.



Hugo Silva

Jornalista

Os resultados do projeto “Afurada Living Lab” que uniu a associação Cedes, a Câmara de Gaia, a empresa municipal Gaiurb, a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia de Trondheim, a dst solar, a Innovation Point, a Watt Is, a Ubiwhere e o CEiiA são apresentados nesta terça-feira.

“O impacto positivo junto dos 1229 habitantes da Afurada traduz-se na consciencialização da população para a urgência de reduzir a pegada carbónica e na mudança de comportamentos”, sublinham os promotores, acrescentando que as soluções implementadas na comunidade piscatória podem ser replicadas em outras freguesias do concelho.

Em matéria de mobilidade sustentável, o projeto “Bike Afurada” criou uma rede de bicicletas elétricas partilhadas. Uma aplicação permite converter “as emissões de CO₂ evitadas em ‘tokens’, que podem ser trocados por bens, serviços ou benefícios no ecossistema da freguesia”.

O projeto Comunidade de Energia Renovável da Afurada permitiu instalar painéis fotovoltaicos e de sistemas de armazenamento e partilha de energia em três edifícios: Centro Interpretativo do Património, Escola Básica Afurada de Baixo e Mercado. “Esta iniciativa permitiu a geração de energia responsável por 44% do autoconsumo dos edifícios num total de 27,4 MWh”, dizem os promotores.

TÓPICOS: **Afurada Energia Bicicletas**

Achou este conteúdo relevante?



Classifique-o de acordo com o seu nível de satisfação.

Deixar classificação como [Rita Ferreira](#).